



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

(16-23 DE JUNHO DE 1983)

**ENCONTRO COM OS REPRESENTANTES
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LUBLIM E
DOUTORAMENTO «HONORIS CAUSA» CONCEDIDO AO SANTO PADRE**

DISCURSO DO SANTO PADRE

Sexta-feira, 17 de Junho de 1983

Venerado Padre Reitor

Caros Senhores e Senhoras

Agradeço-vos a vossa visita a Varsóvia, dado que não me foi possível realizar uma visita a Lublim. Quero assegurar-vos uma vez mais que muito desejei — e continuo a desejar — encontrar-me na *Universidade Católica de Lublim*, que por vários anos foi o meu banco de trabalho. Devo muito ao trabalho no vosso Ateneu, que tenho em alta consideração. A Faculdade de Filosofia não quis renunciar à minha colaboração até mesmo *quando, como Arcebispo de Cracóvia*, podia oferecê-la só de maneira muito irregular. É verdade, todavia, que *até 1978* mantive contactos científicos com a Universidade, e principalmente — graças aos maravilhosos colaboradores que me substituíam — eu podia dirigir de longe a Cátedra de Ética. E dado que, apesar dos repetidos pedidos de demissão, o Decanato e a Reitoria decidiam sempre manter esta nomeação, eu ali encontrava uma espécie de "absolvição".

Os problemas da ciência, e em particular os *problemas da ciência académica*, sempre foram por mim tidos em grande apreço. Considerei sempre e considero os Ateneus católicos um indispensável elemento constitutivo da missão da Igreja. Se Cristo enviou os apóstolos para "ensinar todas as nações" (cf. *Mt. 28, 19*), então neste mandato está contido algum fundamental pressuposto para entrar *no terreno da ciência*, pois entre o ensinamento e a ciência existe uma estreita e orgânica relação.

Sinto-me feliz pelo facto que, no ano da reconquistada independência do Estado — em 1918 — tenha surgido em Lublim a Universidade Católica. Esta coincidência de datas tem uma sua múltipla eloquência. Sem dúvida existe uma certa relação orgânica entre *a independência e a universidade e entre a independência e a "catolicidade"*. Esta eloquência encontra a sua expressão no lema "Deo et Patriae", ao qual a Universidade Católica de Lublim permaneceu fiel durante todos os anos da sua existência; e estes anos são já 65. Sinto-me feliz de ter podido também ter nestes 65 anos a minha modesta pequena parte.

Se hoje viestes com a decisão de me conferir o doutoramento "honoris causa", pois bem, embora isto não encontre confronto na tradição do meu ministério, neste caso rendo-me. Não posso opor-me às Autoridades da Universidade, que por tantos anos foram os que me ofereceram trabalho, e as autoridades universitárias constituíam para mim uma instância superior. Aliás, devo admitir com lealdade que já uma vez "me rendi" de modo semelhante à... *prepotência universitária*, quando isto ocorreu em Coimbra, em Portugal. Como naquele caso — neste ainda com mais razão! — que esta minha submissão seja a expressão do respeito e do amor que nutro pela ciência e em particular pela Universidade Católica de Lublim. Seja expressão do amor, com o qual circundo esta católica "Alma Mater" na minha Pátria.

Desejo prestar uma profunda homenagem a *todas as gerações* de Reitores, de Professores, do Corpo docente e administrativo, e enfim a todas as gerações de Estudantes da Universidade Católica de Lublim. Embora em condições económicas extremamente modestas — apoiando-se na generosidade da comunidade católica na Polónia — *eles construíram um grande edifício*. E construíram-no no meio de todas as dificuldades experimentadas pela Pátria no arco de 65 anos, de modo especial no período da segunda guerra mundial e da terrível ocupação.

Das gerações que passaram escrevendo as próprias páginas na história do Ateneu católico, *chego àquelas contemporâneas*. Dirijo-me a todas as Universidades, a todas as Faculdades, a todos os Institutos de carácter científico, como também ao complexo administrativo, coligados com a estrutura académica da Universidade. Faço votos por que a Universidade Católica de Lublim constitua *um autêntico ambiente* de trabalho científico e educativo conforme as melhores tradições da cultura universitária polaca, europeia e mundial. Desejo que ela seja uma comunidade viva de professores e de estudantes, unidos pelo *profundo amor pela verdade*, e ao mesmo tempo profundamente arraigados numa ordem de valores que seja cristã e também verdadeiramente humana. Faço votos por que, mediante a nossa Universidade Católica, se multipliquem na terra polaca os homens sábios e intrépidos.

O meu encontro com uma representação da Universidade Católica de Lublim ocorre no itinerário da minha segunda peregrinação na Pátria, unida com o jubileu dos seis séculos de Jasna Góra. Encontro-me no caminho que vai de Varsóvia, passando por Niepokalanow, a Jasna Góra. E lá, diante da efígie da Mãe da nossa Nação, desejo depositar *como votum* esta honorificência académica, que por vós me é conferida. Lá desejo *confiar* a Maria, Sede da Sabedoria a católica

"Alma Mater" de Lublim e tudo o que ela está á realizar para o futuro da Igreja, da Nação e da cultura.

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana